

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO QUARTE PACHECO, 9

TELEPHONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



A ex-Imperatriz Soraya e a noiva de Teerão Farah Diba: o passado e o presente do fabuloso Xá da Pérsia.

Merecida Distinção

FOI DISTINGUIDA COM A ORDEM DA BENEMERÊNCIA A FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES CULTURA E RECREIO

SENHOR Presidente da República presidiu a uma sessão na Federação das Colectividades de Cultura e Recreio em que se enalteceram os relevantes serviços prestados à população por essas beneméritas colectividades.

E no final pronunciando breves palavras em que salientou a obra da Federação homenageada disse que a distinguiu com a ordem da Benemerência.

Foram de muita justiça as palavras proferidas pelo venerando Chefe do Estado e merecida a distinção que outorgou.

Espalhadas por todo o País, desde as grandes cidades às mais recônditas aldeias, as colectividades de educação e recreio fomentam uma obra digna de todos os encômios.

Ao lado da sua vida de trabalho tantas vezes penosa e mal recompensada precisa o povo de distração, mas dis-

tracção sadia, educativa, e não deliquescente como é a das tabernas e botequins. E essa, principalmente nos meios mais acanhados, só lhe podem dar essas sociedades de recreio que ele conhece e que se deve habituar cada vez mais a frequentar. Para isso precisam elas de auxílio e incentivo.

O problema educativo de uma acuidade cada vez mais insistente pode ter nelas um dos meios mais poderosos para ser encarado e até solucionado.

Os grupos teatrais, as orquestras e bandas de música, os ranchos folclóricos, as festas familiares e excursões da grande família que é a população em que todos se conhecem, as palestras em que os mais doutos e conscientes podiam expôr problemas de interesse geral, tudo isso podia concorrer para uma melhoria de vida prendendo-lhe a atenção sem ser pelo lado somente material.

Entrelaçar o educativo com o recreativo dando aos assun-

(Conclui na 4.ª página)

OLHÃO

E-VILA REAL DE S. ANTÓNIO

FORAM PREMIADAS

COMO AS ESTAÇÕES

MAIS FLORIDAS

No Secretariado Nacional de Informação procedeu-se à distribuição de prémios atribuídos às estações de caminho de ferro mais floridas no ano de 1958.

O Algarve, também presente, obteve um dos primeiros prémios alcançados pela estação de Olhão e também a da nossa Vila foi distinguida.

Não fazia sentido que assim não fosse pois se «Portugal é um jardim à beira-mar plantado» o Algarve é um dos seus mais primorosos esmaltados canteiros.

Para os devidos efeitos de aprovação, deu entrada na Câmara Municipal de Portimão o projecto para a construção de um importante Hotel com 100 Quartos, em terrenos situados à entrada da Avenida.

Esta magnífica unidade hoteleira, que terá o nome de «Hotel Mira-Mar» será construído pela firma «Coprol».

VAI CONSTRUIR-SE UM IMPORTANTE HOTEL COM 100 QUARTOS na Praia da Rocha

A SARDINHA AO NORTE E AO SUL DO RIO MINHO

EXISTIRÃO ENTRE AS SARDINHAS DE AQUÉM E ALÉM MINHO, DIFERENÇAS ORGANICAS QUE PRESSUPONHAM A IMPOSSIBILIDADE DE MOVIMENTAÇÃO DOS CARDUMES?

Entre os elementos que se podem extrair da estatística da produção pesqueira de 1958, ressalta o acréscimo da produção de sardinha a Sul do Rio Minho, especialmente no porto de Matosinhos.

Também a estatística de Vigo acusa uma melhoria no nível da produção global, frenada sem dúvida por um decréscimo no esforço de pesca. Esta ten-

FOI ADQUIRIDO EM LOULÉ

UM MONTANTE QUE FOI PERTENÇA DO INFANTE D. HENRIQUE

Foi adquirido em Loulé, para o Museu da Marinha, um montante, peça magnífica de um metro e oitenta centímetros, que fora pertença de uma colecção particular existente em Sagres.

dência de recuperação obrigá a rever o problema de se a sardinha de Galiza e a do Norte de Portugal se podem identificar taxonómica e biologicamente.

Seria do maior interesse que os investigadores fornecessem informações concretas sobre a identidade ou dissemelhança dos caracteres das populações localizáveis em ambas as regiões, distinguindo, a ser possível uma variação, se ela é de origem genotípica ou fenotípica.

Por mais de uma vez se tem falado em que a barreira de água doce do rio Minho separa as duas populações sardineiras. Nunca nos pareceu demasiado convincente a observação mas poderia vir a tornar-se persuasiva se a comprovação científica viesse de-

monstrar que entre a sardinha de aquém e de além-Minho existem diferenças orgánicas, ou quaisquer outras, que pressupõem a impossibilidade da movimentação dos cardumes seguindo as flutuações térmicas, de salinidade, hidrodinâmicas, tróficas, etc.

Não é descabida a possibilidade de que tais movimentações se não verifi-

(Conclui na 4.ª página)

CANTINAS ESCOLARES

No seu discurso, a que noutra lugar nos referimos o sr. Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional salientou o elevado número de Cantinas que se têm aberto ultimamente nas escolas primárias.

Como já temos feito voltamos a perguntar quantos beneméritos têm concorrido para elas se abram no Algarve. Neste, como em outros assuntos de urgente necessidade, quando é que os potenciais algarvios acham que é chegada a hora de se manifestarem?

É JÁ UMA REALIDADE

O HOTEL

EM MONTE GORDO

Segundo informações colhidas à última hora, informamos os nossos leitores que começaram já os preparativos para o início da construção do Hotel na Praia de Monte Gordo.

O referido Hotel que terá o nome de «Hotel Vasco da Gama», será construído em tempo record, esperando-se que a inauguração seja feita em Junho com a presença de Delegados estrangeiros de Turismo de todo o Mundo.

MÃES

— Quem tem uma mãe tem tudo

— Quem não tem mãe, não tem nada

O próximo dia 8 é consagração às mães.

Convidamos todos os nossos amigos e assinantes que ainda possuam esse supremo bem a manifestarem-lhe de qualquer modo o seu carinho e gratidão.

FOLHAS DE OUTONO

por EMÍLIO VALONGO

O SOL outonal que aquece este dia de céu azul e límpido, e beija docemente as folhas das árvores amareladas e os passarinhos empoleirados nos troncos nus e disformes, filtrando-se, pallidamente, através de uma tênua claridade que ilumina o meu quarto — não consegue aquecer-me a alma. Talvez que este desespero que tu lançaste em meu peito, seja a causa. E eu sinto-o profundamente. Sinto-o dentro de mim, horriporado, manietando-me. Já não tenho forças para o repelir, mandá-lo embora. É como soubesse que esta tristeza outonal me prendia em seus laços para não poder lutar. E eu sei que estou vencido.

QUANDO te dei o meu amor e os meus beijos ardentes, fi-lo por amor,

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

A MODA VEM DE PARIS...



Este encantador casaco de «tweed» preto e branco, género sobretudo, agora apresentado por famosos costureiros parisienses, é prático e confortável.



Um instante feliz: a menina e o cão — qual deles mais feliz?

SUBSÍDIO A ALCOUTIM PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

A VILA de Alcoutim e para seu abastecimento de águas foi agora concedido mais um subsídio.

Tem a velha e histórica vila absoluta necessidade de ver levado a cabo o seu abastecimento de águas ainda agora feito de um modo precário e sem muita abundância do precioso líquido.

Depois das águas e em seu complemento virá a rede de esgotos que se impõe também como necessidade de primordial. Espera-se que com a electrificação do País, que se está a desenvolver não demorará muito a chegada do ambicionado bem que é a luz eléctrica.

Mas não é só a vila que precisa destes benefícios, principalmente o

da água. E' todo o concelho onde a sua aquisição é feita pelos processos mais primitivos e com escassez.

Aguardamos que as populações rurais sejam olhadas com a devida compreensão e necessário carinho ou acentuar-se-á o êxodo dos campos e o malefício congestionamento dos centros urbanos.

NOVOS VEREADORES EM CASTRO MARIM

Depois de reunido o Conselho Municipal foram nomeados Vereadores efectivos da Câmara Municipal de Castro Marim os srs. António Rodrigues Estevão, e José Teotónio Germano Lopes e como substitutos os srs. António Gomes e Estevão Anastácio.

“QU'É DOS PINTORES DO MEU PAÍS ESTRANHO ONDE ESTÃO ELES QUE NÃO VÊM PINTAR?”

...QUEM se não recorda destes versos do grande poeta que foi António Nobre?

Com efeito, Portugal é, da montanha ao vale, dos extensos areais à lezíria ardente, das cidades evoluídas às aldeias ingénuas de sabor quase medieval, luminosa paleta onde os pinéis dos artistas encontram as tintas variegadas que

bem deveriam, com mais frequência, saber utilizar na criação ardente de motivos de beleza, que, em última análise, mais não são do que cristalização de um fluir constante que tende para a hegonia dos valores supremos.

O viajante que, de olhar atento e coração aberto, tenha percorrido a boa terra portuguesa, auscultando o ritmo da sua existência quotidiana, observando a

(Conclui na 2.ª página)

SAUDAÇÃO

AO PROFESSORADO

Como é já hábito no fim do ano reuniram-se as entidades superiores do comando do ensino primário a fim de trocarem impressões sobre o trabalho realizado e assentar no caminho a seguir.

À última sessão presidiu o sr. Sub-Secretário de Estado da Educação Nacional que pronunciou um importante discurso onde acentuou o desenvolvimento do ensino primário nos últimos anos quer entre as crianças quer entre os adultos.

As suas últimas palavras foram para enaltecer a competência, a dedicação e o sacrifício do professorado primário pela causa que tem nas suas mãos e da qual depende o futuro dos povos.

Associamo-nos gostosa e entusiasmamente a essas justas palavras e saudamos no dedicado professorado desta Vila todo o professorado português, seja qual for a parcela de território em que labute.

AO CORRER DA PENA

GUARDADO ESTÁ O MANJAR...

Por JOSÉ ESTEVAM

O Bezerra nasceu como menino bonito da estirpe anónima dos indómitos Bezerras.

Falecida a mãe quando atingiu cinco anos de idade e de o pai por esse tempo ter entregado a alma ao criador, Bezerra foi atirado aos descuidos da Tia Angélica, matrona que não gozava da fama de santa.

Como o marido da desalmada tia levava as lampas à mulher em desmazelo, ao mancebo Bezerra deparou-se a necessidade de abalar de casa, porque o tio não admitia calaceiros à sua beira

E Bezerra, inclinado à poesia e

(Conclui na 4.ª página)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso estimado amigo e assinante nesta vila sr. Diamantino Duarte Baltazar.

Em viagem de turismo, encontram-se em Madrid os nossos prezados amigos srs. Mário da Palma Pescada, Valentim Medeiros Bravo e José Eduardo Farinha.

Por curto espaço de tempo esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Eng. Jorge Manuel Medeiros, residente em Lisboa.

“Qu’ é dos Pintores do meu País estranho

(Conclusão da 1.ª página)

paz transparente que se evolva da quietude do seu viver normal, deslumbrando-se com a riqueza de tons da sua extensa orla marítima — a recordar Aventura e Sonho, Impetuosidade e Fé — esse feliz viajante — repito — terá por força de sentir que neste País, velho e sempre novo, existe um não sei quê que enfeitiça e prende! Decerto antecipada dávida de Deus ao povo que haveria sempre de esforçar-se por implantar, longe ou perto, a transcendente Cruz de Cristo.

O foco, que hoje no mundo somos, de luz intensa procurando conservar e intensificar a civilização de raiz ocidental contra as investidas, subreptícias ou patentes, de estranhas heresias, brilha cada vez mais alto, na ânsia e na certeza de um triunfo definitivo.

Portugal — corpo e espírito — todo é um, na rota que conduz aos verdadeiro domínios da Beleza, fruto de uma aliança perfeita entre o que é material e a doutrina que mais se coaduna com o temperamento lusiada — a um tempo submisso e rebelde.

E a mim próprio pergunto: não será este todo que atrai para nós, hoje em dia, o turista estrangeiro, mesmo aquele que se mostra duvidoso ou cético?

A humanidade — supérfluo é dizê-lo — necessita de Paz. Paz nos corações e paz

A POESIA DO INVERNO NOITES DE FRIO

UMA gente detesta o Inverno. Porquê? Qual tem razão: o Homem ou a Natureza? O Homem que pensa ou a Natureza que sofre?

Eu julgo que é a Natureza pois, recebemos tudo que nos concede dessa eterna mãe que nos gerou, deu saúde e alegria.

Do vasto manancial de filosofia e poesia ligado por João de Deus, encontro neste verso a explicação da nossa origem e da nossa eternidade:

A terra onde se nasce é mãe [também

E há tantos milhões de seres que desconhecem esta verdade. Uma verdade que o grande poeta algarvio reduziu na expressão lacónica de dez sílabas!

O Norte da Europa é constituído por nações de gente robusta que encara o frio com uma serenidade estoica; o Sul da Europa, porém recebe o frio com um susto piegas, uma litania terrorista...

No entanto, eu falo por experiência própria: até aos sessenta anos de idade, graças ao frio, trabalhava com mais gosto e comia com mais apetite.

É uma prova evidente que o frio é um agente salutar, obrigando a Humanidade a uma actividade diária e normal.

A poesia do Inverno tem os seus reflexos na Arte. Esse desventurado Júlio Diniz, que deixou uma obra moral e equilibrada, escreveu alguns contos deliciosos na Ilha da Madeira, onde passava os últimos meses invernosos. Era um doente, e o clima húmido do Porto, sua terra natal, aumentava-lhe o sofrimento. A Luís Botelho, outro espírito florentino que a morte fulminou cedo, sucedeu-lhe o mesmo. Esse, porém, veio invernar no Algarve, onde o seu amigo Teixeira Gomes lhe concedeu o seu apoio moral e material.

Ambos pertenceram à geração literária portuguesa de Sampaio Bruno, Xavier de Carvalho, Feliciano Teixeira, João Chagas e outros notáveis jornalistas do seu tempo.

Guilherme Braga, inspirado poeta de combate, tem nas «Heras e Violetas» algumas composições de alto valor estético.

Duma extensa composição a que ele deu este título simples «Em Dezembro», transcrevo diversas quadras em que a perfeição da forma iguala a nobreza da ideia:

C' neve, a fria mortalha
Que tu dás aos desgraçados
Não cobre quem se agasalha
Nos seus trens almofadados.

Nem põe medo aos venturosos,
Entre os festins deslumbrantes,
Entre os bailes rumorosos,
Nos cafés, nos restaurantes.

E, enquanto assim te derretes
Sobre as cabanas sombrias,
Tornam-te eles nos sorvetes,
Nas geladas iguarias.

E não tem frio a riqueza,
Flo bom calor que se exala
De uma estufa bem acesa
Em bem tapetada sala!

O Inverno os pobres consome,
E põe-lhes no lar vazio
De um lado o espectro da fome,
De outro o fantasma do frio...

Mas para os Crésus o Inverno
Quase se torna preciso;
Riquezes vê-no no Inferno,
Acham-no estes Paraíso.

Então, buscando os prazeres,
As apregoadas conquistas,
Procura o rico as mulheres
Nos armazéns das modistas.

No teatro ou no passeio,
De noite ou durante o dia,
Onde o chame algum recreio,
Onde um gozo lhe sorria.

De um baile o salão dourado
Melhor no Inverno realça:
O jogo é mais animado,
Tem mais vertigens a valsa.

Nem outra quadra descerra
Tanto do lenço o tesouro,
Isto aos felizes da terra
Que têm as mãos cheias de ouro...

Basta de poesia, desta poesia

amarga que Guilherme Braga, Antero de Quental e Guerra Junqueiro espalharam por este pequeno País.

Os versos do poeta nortenho trazem a data de 30 de Dezembro de 1865. Existe, portanto, um espaço de 94 anos, quase um século!...

Os poetas, mesmo em verso, dizem certas verdades que os críticos e os historiadores não têm coragem de as dizer.

O Inverno, nas grandes cidades da Europa e da América, deslumbra rapazes e raparigas. Gente nova, rica ou bem empregada, passa noites em claro.

O gozo, para a gente nova, está acima da saúde. Para os velhos adoentados, colocam-no no vestíbulo do cemitério. «Viver, viver!» dizem alguns com manifesto entusiasmo.

Não seria melhor dizerem sensatamente: «Amar a vida sabendo a economizar inteligentemente!»

As leis do Transformismo atingem-nos a todos. São leis que saltam aos nossos olhos com indiscutível rigor e precisão.

Leis básicas e naturais, leis em cuja alçada todos caímos.

O Inverno está à porta, com pés de lã e sorrisos sombrios, envolto no manto cinzento...

Luís Osório, um lírico que se formou em Coimbra, deixou três ou quatro livros de aguarelas em verso. Um dos seus melhores sonetos é «O Gelo».

Fala no povo e defende-o calorosamente, como um plebeu.

Contudo, esse cantor do povo descendia de gente fidalga e seu pai era um titular respeitado.

Augusto Gil, na «Balada da Neve», faz vibrar a sua musa encantadora em quadras que Bulhão Pato afirmou serem imortais. Uma ligeira amostra:

Vai em mim, fica em mim presa
Uma funda turbacão...
Vai neve na Natureza
E cai no meu coração!

Marcos Algarve

Precisa-se

Empregado para trabalhar neste concelho, com o ramo de aparelhos de rádios, fogões, artigos domésticos etc., de preferência com conhecimentos do ramo.

Dá-se ordenado e comissão

Exigem-se referências

Resposta ao n.º 25

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil



AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12

CINE-FOZ

Hoje, apresenta o extraordinário filme Mexicano, O Grande Hotel, com Mário Moreno, o célebre Cantinflas.

Um dos melhores filmes deste extraordinário actor.

(Para 12 anos)

Terça-feira, As Aventuras de Till, com Gérard Philipe.

(Para 12 anos)

Quinta-feira, em Cinemascope, Adeus às Armas.

(Para 17 anos)



Henrique Dias Guerreiro

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, faleceu o sr. Henrique Dias Guerreiro natural desta vila, de 64 anos de idade, casado com a sr.ª D. Deolinda Bento Domingues Guerreiro.

O saudoso extinto que pela sua simpatia e fino trato era muito estimado nesta vila, era pai da sr.ª D. Maria José Bento Guerreiro Gil, casada com o sr. Flaminio Gil, fiscal da F. N. I. M., e do sr. António Domingues Guerreiro, industrial, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Grelha Guerreiro, professora oficial; avô das meninas Maria da Graça Guerreiro Gil e Maria da Conceição Grelha Guerreiro e do menino Mário António Grelha Guerreiro; irmão da sr.ª D. Ermelinda Guerreiro Alves; e cunhado dos srs. Artur Bento Domingues, mecânico, Norberto Bento Domingues, industrial de serralharia, e Domingos Bento Domingues, cabo-piloto da Corporação de Pilotos da Barra e Rio Guadiana.

O funeral que registou grande acompanhamento, foi uma vibrante manifestação de pesar.

AGENDA

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 27 de Novembro a 3 de Dezembro.

Entrados:

KORALLE, Alemão, de 846 ton., de Lisboa com carga em trânsito. MARIALVA, Português, de 111 ton., rebocador, com batelões, portugueses.

SIRIUS de 215 ton., e COSTA NOVA, de 347 ton., de Setúbal vazios. MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

CORNCRAKE, Inglês, de 640 ton., de Cadiz, com carga em trânsito. GORGULHO, Português, de 1 196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

MARIA CHRISTINA, de 549 ton., MIRA TERRA, de 562 ton., e ZÉ MANEL, de 926 ton., ambos Portugueses, de Lisboa, vazios. JANDILLA, Marroquino, de 31 ton., de Larache, vazio.

Saídos:

ZÉ MANEL, com minério, para Lisboa. KORALLE, com alfarroba, para Rotterdam.

MARIA CHRISTINA, com enxofre, para Lisboa. MIRA TERRA, com minério, para Lisboa.

CORNCRAKE, com alfarroba, para Cork. MARIALVA, com batelões.

SIRIUS e COSTA NOVA, com sal, para Leixões. GORGULHO, com sal, para Funchal.

JANDILLA, com vazio litografado para Larache.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 5 a 11 de Dezembro a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

“NOTÍCIAS DO ALGARVE”

VENDE-SE EM COIMBRA

na Tabacaria Ilda & C.ª Ld.

L. da Portagem, 35

peixe bebe água

e o homem bebe...

Fine Brandy

DELAFORCE O MAIS SUAVE

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.ª

Vila Nova de Gaia

REVEILLON 1959-1960

CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA com a Bela Orquestra

TRÉBOL - de Badajoz

CEIA PERMANENTE

Gerência de: J. C. FRANCEZ

Então, buscando os prazeres, As apregoadas conquistas, Procura o rico as mulheres Nos armazéns das modistas.

No teatro ou no passeio, De noite ou durante o dia, Onde o chame algum recreio, Onde um gozo lhe sorria.

De um baile o salão dourado Melhor no Inverno realça: O jogo é mais animado, Tem mais vertigens a valsa.

Nem outra quadra descerra Tanto do lenço o tesouro, Isto aos felizes da terra Que têm as mãos cheias de ouro...

Basta de poesia, desta poesia



GOOD YEAR

Tem orgulho de apresentar... os três ases!

SUPER CUSTOM Elegância, Segurança, Conforto

TRACTION HI-MILER Economia em serviços gerais

HI-MILER CROSS RIB Mais quilómetros por escudo

AGENTE-AUTORIZADO:

M. SALVADOR VAZ PALMA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-TELEFONE 76

DESPORTO

COMENTÁRIOS À TAÇA DE PORTUGAL

RELANCE DA JORNADA

A Taça de Portugal teve o seu começo no passado domingo. Em todo o País viveu-se com entusiasmo, calor e vibração o primeiro jogo da primeira eliminatória desta simpática prova, a qual na presente época foi olhada, pelos dirigentes federativos, com um pouco mais de carinho e estímulo, embora a sua organização e elaboração, ainda, não esteja totalmente perfeita e de harmonia com o que significa a Taça em disputa.

A Taça de Portugal é a grande festa do futebol nacional e como tal nela deveriam participar os grandes e pequenos ou seja as equipas representativas da primeira, segunda e terceira divisões, à semelhança do que se vem fazendo noutros países, nomeadamente na Inglaterra onde a Taça é a prova máxima do futebol da Grã-Bretanha. Nelas apenas deviam participar jogadores portugueses, aliás antigamente era assim.

Enfim! A Competição melhorou sensivelmente em relação às épocas passadas, pelo que, ardentemente aguardamos que futuramente se dê a esta prova a categoria que ela realmente merece pelo que significa o seu nome.

Nesta primeira jornada os grupos algarvios começaram bem, com relevo para os portimonenses e farenses. De aplaudir a actuação dos lusitanistas e dos olhanenses.

Em Vila Real de Santo António

Os rubros da vila pombalina não foram além de um empate a zero tentos no jogo que realizaram com o Espinho, tendo como cenário o velhinho campo «Francisco Gomes Socorro». Embora actuando junto do seu público os rapazes do Lusitano raras vezes criaram

oportunidades de golo, pelo que, o resultado que se verificou no final era justíssimo. Actuando contra um dos melhores conjuntos da Zona Norte, os lusitanistas fizeram o que puderam e o resultado premeia ambos os contendores...

Em Portimão

O Boavista Futebol Clube perdeu pela marca de 3-0, no jogo que realizou na cidade da Praia da Rocha frente ao grupo local. Não esperávamos tão pouco de uma equipa da I Divisão, pois, segun-

do rezam as críticas, a melhor equipa no terreno foi a de Cabrita e atendendo ao seu melhor jogo o resultado não escandaliza ninguém, antes pelo contrário...

Em Faro

Jogando perante os seus entusiastas, os farenses triunfaram justamente pela marca de três tentos contra um. O seu adversário, o Grupo Desportivo de Peniche deixou boa impressão e foi um

adversário bastante difícil. Actuando excelentemente os avançados de Faro ganharam por uma margem suficientemente boa para que possam no dia 27 em Peniche eliminar os nortenhos...

Em Coimbra

No Estádio Municipal da cidade do Mondego, os estudantes muito dificilmente triunfaram perante os olhanenses. O resultado de 1-0, golo obtido por Curado aos 22 minutos do primeiro tempo diz bem das dificuldades encontradas pelos estudantes, perante um Olhanense que se exibiu em «ferrolho» e de maneira admirável a recordar tempos passados...

por parte dos algarvios, porquanto jogar perante uma Académica não é tarefa para qualquer...

Enfim! O resultado é deveras satisfatório para que os olhanenses junto do seu público consigam igualar, até surpreendentemente eliminarem os estudantes no jogo que realiza em Olhão no próximo dia 27 e que está a despertar grande interesse.

Hoje recomeçam os Campeonatos Nacionais: E A DÉCIMA JORNADA QUE DIRÁ?

No Barreiro

O Olhanense vai jogar uma cartada quase decisiva para as suas aspirações. Depois de haverem perdido com o Oriental no seu próprio campo, os olhanenses vão actuar contra o Barreirense. Este jogo, embora difícil vai ser jogado pelos

olhanenses de maneira a não serem derrotados, pois, uma derrota «atirará» o clube para um lugar bastante melindroso. Confiamos no valor dos atletas de Quaresma e prognosticamos um empate...

Em Almada

O Lusitano joga em Almada. Embora o jogo seja bastante difícil para os algarvios, confiamos que não saiam der-

rotados desta contenda. Estará um empate ao alcance dos lusitanistas?...

Em Lisboa

O Portimonense soma e segue e certamente vai jogar, hoje em Marvila de maneira a não perder frente ao Oriental.

bastante difícil para os portimonenses, o que não quer dizer que não regressem vencedores, ou pelo menos com um empate.

Em Faro

O Farense recebe a visita do Montijo. Jogando frente ao seu público, confiamos, nos farenses. A vitória está ao

seu alcance, embora o adversário seja de temer...

H. V.



FARENSE-DESP. DE PENICHE — Reina domina a bola sob as vistas de Poeria e Rogério

LUSITANO, O-ESPINHO, O RESULTADO CERTO

O Lusitano com o empate que consentiu, no seu campo, frente à equipa de Espinho, poucas esperanças pode alentar na passagem da primeira eliminatória da Taça de Portugal.

Na verdade, julgamos ser bastante difícil a possibilidade do Lusitano poder derrotar o grupo nortenho no seu reduto. E se julgamos difícil essa possibilidade, não é porque se tivesse verificado grande desnível de valores entre os grupos que se defrontaram no passado domingo, mas sim pela ineficácia dos dianteiros lusitanistas no capítulo de remate. Outro pormenor importante que nos leva a este cepticismo, é a impotência dos dianteiros rubros, em romperem uma defesa quando essa defesa actua como a do Espinho, em «ferrolho». Procuram, fazer em força, aquilo que só se consegue com inteligência e, vamos lá, com saber.

Se, o Lusitano, melhor, se os avançados do Lusitano, não teimassem em concentrarem todo o jogo pelo centro do terreno e abrissem aos extremos, obrigando assim a uma maior elasticidade da defesa contrária, talvez a vitória tivesse surgido. Se não fora o acerto dos seus

Jogo no Campo «Francisco Gomes Socorro», em Vila Real de Santo António.

Árbitro: Henrique Heitor, de Lisboa.

LUSITANO — Martinez; Parra e Goncalves; Padesca, Mendes e Armando; Ramires, Jaruga, Rodolfo, Araujo e Torres.

ESPINHO — Varela; Pedraço e Alberto; Alcobia, Walter e Miro; Bouçon, Vinhal, Artur, Silva e Luciano.

defensores com o relevo para Martinez, em vez do empate, seria a derrota a consequência lógica de uma equipa que parece não saber o que quer.

Verdade seja que os avançados do norte também não se mostraram muito perigosos, salvo alguns contra-ataques que causaram apreensões, mas mesmo assim foram eles que maiores sensações de golo criaram, especialmente na primeira parte.

O jogo em si foi pobre. Apenas merece citação o despique entre as duas defesas como que a ver qual delas seria melhor, qual delas evitaria que, as redes à sua defesa, fosse violada. Ambas consegui-

ram o seu intento, pelo que achamos que é tudo quanto merece dizer sobre um encontro de futebol que desiludiu.

Esperamos que a saída difícil do jogo a Almada, dê aos jogadores do Lusitano o saber e serenidade precisos, para que, num rasgo de audácia, num rasgo de vontade, com uma noção completa das suas responsabilidades, possam vencer a aguerrida equipa almadense, trazendo dois pontos preciosíssimos, sem os quais a continuidade da equipa local na divisão secundária tornar-se-á perigosamente difícil.

Jogos para hoje: Barreirense-OLHANENSE; FARENSE-Montijo; Almada-LUSITANO; Serpa-Arroios; Olivais-Beja; Estoril-Juventude; Oriental-PORTIMONENSE.

PROVÁVEL CONSTITUIÇÃO DO LUSITANO

A provável equipa do Lusitano que hoje defronta o Almada é a seguinte:

Martinez; Parra, Mendes e Goncalves; Padesca e Armando; Ramires, Jaruga, Rodolfo, Travaços e Torres.

BAILE NO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

A abrir a época de festas realiza esta noite o Lusitano Futebol Clube, no seu Salão de Festas, um animado baile que terá a colaboração da orquestra BALSÍNEA, de Tavira.

GAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO

Foram os seguintes, os resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Silves, 4 - U. Sambrasense, 1
Esperança, 6 - Louletano, 1
D. S. Brás, 5 - B. Esperança, 1

Jogos para hoje

U. Sambrasense — Louletano
C. F. Esperança - Boa Esperança
Silves — D. de S. Brás

Quink está na base duma boa escrita

Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corrói e vai limpando a caneta à medida que escreve.

A venda: Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.

Distribuidores exclusivos para Portugal:
VIALGA, Representações SARI
Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º LISBOA

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

CONVERSANDO

Pelo nosso Redactor-Delegado em LISBOA — EMÍLIO VALONGO



De Portimão, chega-nos um novo apelo para que daqui debatamos o já famoso caso de os ESPREITAS não tendo sido suficientes, cremos, a nota alusiva ao mesmo que o nosso jornal inseriu nas suas colunas. E para já temos a sinceridade de informar quem se nos dirigiu que, infelizmente, tem de se compreender que o jornal local não debate tão degradante problema porque o ambiente o não proporciona e, além de tudo, compreende-se que um assunto local focado pelo jornal da terra, à parte os melindres que possa originar, nunca tem o inteiro aplauso dos próprios naturais.

Aqui, nesta cidade ordeira das sete colinas, em que a cada esquina topamos com as mais estranhas histórias houve, em tempos, numa rua dum bairro populoso, uma senhora de porte atraente e linhas curvilineas, que mudava de «toilet» a determinadas horas não tendo o cuidado de fechar a janela do quarto. O espectáculo deveras convidativo teve os seus impassíveis admiradores que permaneciam no passeio longo tempo olhando (e comentando) o que não é possível ver-se no cinema. E, naturalmente, como um bom programa se propaga na boca da população, assim este se tornou o «prato» do dia para um sem número de mirões. A vizinhança, passou a não ter sono porque os comentários ferviam e melindravam os tímpanos. A polícia averiguou o caso e o «espectáculo» terminou ainda no auge de uma carreira prometedora. Mais tarde soube-se que, afinal, se tratava duma doente mental que proporcionou horas de aliciente prazer à gula incompreensível de muitos cretinos...

Em toda a parte há «espreitas» desde que as autoridades permitam tal prática de converter a intimidade caseira numa camara de projecção pública; e o pior que resulta é precisamente o falatório e a interpretação grotesca a que estão sujeitas as vítimas dessas aparas escabrosas que formam a sociedade e que vivem unicamente para a difamação. Há imbecis que dizem: — «Por que não fecham a janela?». Outros, ufanos, sensaborões, exclamam naquele seu ar risonho: — «O que é bom é para se ver!». Mas tal não acontecia se essa vítimas fossem os seus familiares que descuidadamente se esquecessem de fechar a janela. Aqui o caso é diferente: o «bom nome da família» está em jogo e ele é por demais conceituado na terra para andar assim na boca dos famintos de ditos e mexericos...

A doutrina do mestre Frei Tomas adapta-se muito bem a tais répteis que rastejam na «sombra» espreitando o «descuido» de cada qual que vive em suas casas e no ambiente sagrado que as paredes encerram. A educação desses comparsas é nula e ultrapassa o campo irracional, porque há animais que batem com a pata quando encontram a porta fechada... Mas aparte de tudo isto temos a aberração do individuo de hoje e o sadismo que o caracteriza. O prazer de espreitar e de coscuvilhar para comodamente instalado no café dispartar sobre o que a mulher de fulano ou cirrano lhes proporcionou — porque bem mesquinho é o homem que sente nisto prazer quando na realidade os olhos não podem «comer» o que a gula concebeu...

As autoridades que têm velado por o bom nome da cidade de Portimão, não podem ficar indiferentes a estes quadros quase pré-históricos. Têm que ser implacáveis quando algum desses cretinos lhes caia nas mãos, porque somente assim, quando o castigo é duro, a mentalidade do tacanho se ilumina e faz contacto com a sua psicologia que ele esbanja teoricamente na roda dos amigos. Não pode haver nem categorias sociais nem promessas de «não voltar a fazer», como prometem as crianças. É seguir-se, no que respeita à já tão discutida «capa» da categoria que o individuo ocupa na vida local, o mesmo exemplo da ordem do Comando Geral da P. S. P. publicada em todos os jornais da capital quando dos distúrbios causados pelos meninos engraçados que não se respeitavam categorias sociais dentre desses jovens que afectavam ordem pública. Porque nós sabemos que a absolvição de quaisquer actos praticados é forjura da categoria que o individuo disfruta. Perguntem se desses grupos de «espreitas» faz parte algum trabalhador rural! Ou um humilde pescador, ou um homem que trabalha de sol a sol! Não. Estes estão cansados e não se preocupam nas coscuvilhices urdidas pelas mesas dos cafés, nem espreitam a vida alheia. Os

CRÍTICOS CINEMATOGRAFICOS ESPANHÓIS VIERAM A LISBOA PARA SEREM «APRESENTADOS» ÀS FIGURAS CREADAS POR EÇA DE QUELROS NO «PRIMO BASÍLIO» AGORA TRANSPOSTAS PARA O CINEMA

Simultaneamente em três cinemas da capital foi estreado o novo filme português «O Primo Basílio», em cinematização de António Lopes Ribeiro.

As figuras que Eça de Queilros criou no seu romance — desde o Primo Basílio, que António Vilar encarna, e de Luisa, a linda Luisa, cujo papel foi confiado a Danik Patisson, até à inquietante Juliana, a criada, e ao conselheiro Acácio — foram vistos no cinema, numa realização a que foram concedidos os cuidados de super-produção.

Críticos cinematográficos espanhóis deslocaram-se a Lisboa para a estreia e para se avistarem com os críticos portugueses com o objectivo de estudarem, em colóquio, as possibilidades de uma acção conjunta luso-espanhola para a difusão do Cinema dos dois países nos vastos mercados de lingua portuguesa e espanhola para que compreendem quase trezentos milhões de pessoas.

Tribunal do Trabalho DE FARO Anúncio

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução por avenças em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executada a firma Britos & Companhia, Limitada, com sede em Martimlongo, concelho de Alcoutim, e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro

Faro, 5 de Novembro de 1959.

O Chefe de Secretaria
Joaquim Fernando de S. Cunha
Verifiquei a exactidão
O Juiz,
António Pires

Assina e propaga «Noticias do Algarve»

outros, sim, os que nada fazem e vegetam como simples folhas mortas ao sabor do vento da má-língua, é que é absolutamente necessário que a lei lhes demonstre que é lei. E não pode haver consideração por categorias ou por filhos-filhos quando está em causa o respeito que a Família nos merece.

E. V.

AO CORRER DA PENA

(Conclusão da 1.ª página)

a pantomimas, correu Seca e Mecca e Olivais de Santarém, desembocando, alfim, em Lisboa — capital da sardinha assada, do fado trinado e da madraçaria perfeita.

2 SE há cidade onde se possa passear regalado, fugindo ao trabalho, é e sempre foi Lisboa. Vive-se de muitas e diversas maneiras, tais como a vender besugos, caracóis cozidos, castanha assada, fitas métricas e outros objectos surripados ou não e a pedir esmola às escondidas.

Para esta última profissão, require-se fingida humildade, requintada malícia e solerte chora-deira.

Ao cabo de mortificações e arrelias de tão malfadada existência e lembrando-se dos mofinos pontapés do tio e das migas insonas da tia, Bezerra conseguiu que um senhor da alta roda política e científica lhe dissesse:

— Você não sabe fazer nada? Então vai para actor ou jornalista.

E o galhardo Bezerra escolheu a carreira da ribalta; e ali lhe deu volta ao miolo a Ifigénia, pelo que teve de casar com ela, visto a donzela conserva-se pura, embora estivesse no teatro a virginalizar-se dos amores de doze noivos que conheceu.

3 VIÚVO no espaço de três anos, Bezerra viu-se livre dos sogros, que fizeram dele pai adoptivo, e enfiou pelas campinas alentejanas, despidas de belezas rústicas e femininas e baldas de quem lhe comprasse a sorte grande em cautelas.

Mas, despachado a muito custo o jogo, achou-se falho de chelpa para mandar cantar um cego e meteu pés a caminho, parando em rica aldeia algarvia.

Andando o padeiro à cata de servo lesto, logo Bezerra abraçou o emprego, recordando-se do pão que o diabo amassou na pardião de Tia Angelina.

Ora acontecia que na aldeia folgava a gentil Angelina, formosa em tudo, até herdeira de boa folha, mas arredia a namoros.

E o esperto e ladino Bezerra acendeu de tal jeito a lâmpada de sua astúcia à Deusa Venus, que conquistou o coração arisco da esbelta moça.

4 CASADO e remediado pela herança de Angelina, tomou a padaria, envolveu-se em multi-

plices negócios e alçou-se a estimado proprietário do concelho.

De revoltoso, tornara-se pacífico e obediente aos Poderes Constituídos; e presidente de variadas Juntas, dispõe da influência do dinheiro e do palavreado bem batido.

Não oferecendo a riqueza somente importância, senão por vezes a gordura, Bezerra criou tão volumosa pança, que uma noite destas na vila a pedinte quase cega lhe desejou que no parto tivesse uma boa hora.

De sorte que, padrinho de toda a gente, a Câmara Municipal vai prantar o nome de Bezerra na esquina de uma rua; e pensa em erigir no jardim público o busto do grande benemérito e mimoso poeta, posto que mantenha algumas ruas por calcetar e outras escalayradas.

Tanto que Bezerra houve conhecimento das decisões camarárias, segredou à consorte:

— Se em terra de cegos, quem tem um olho é rei, fica sabendo, Angelina, que guardado está sempre o manjar para o faminto que o há-de trincar!

Torre dos Frades, 10 de Novembro de 1959.

José Estevam

Emissora Nacional

Tem a Emissora Nacional um novo director. Como muito bem acentuou o sr. Ministro da Presidência no discurso da posse da nova entidade directiva a sua acção é cada vez mais vasta e importante no triplice ramo da informação, educação e distração.

Bem precisa a população portuguesa espalhada pelos quatro cantos do mundo ser convenientemente informada, conscientemente educada e risonhamente distraída. A importância e desenvolvimento da Emissora Nacional aquilatam-se sabendo-se que só no corrente ano foram registados mais 90 mil aparelhos de recepção. E quando a rede eléctrica for completa em todo o país mais avultará aquele número.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE

EM TODO O ALGARVE

Merecida Distinção

(Conclusão da 1.ª página)

tos um aspecto de interesse salutar e atractivo, eis o que deve ser, e em grande parte já o é, o lema dessas simpáticas e úteis colectividades.

E' necessário que nesta balbúrdia da vida de hoje, em que tudo se confunde e esmaga, na ânsia de andar depressa e chegar primeiro, elas proliferem e se desenvolvam num ambiente de boa compreensão.

O Algarve tem justos motivos de orgulho nas suas sociedades de recreio e cultura. Aten-te-se no lugar de relevo que alcançou no concurso dos grupos cénicos ultimamente realizado.

E pena é que no projectado concurso de bandas de música ele não possa alcançar lugar de tanta proeminência.

Entretanto confiamos que saberá marcar a sua presença.

Demos a estas beneméritos colectividades o nosso apoio e aplauso e felicitamo-las pela distinção que justamente mereceram de que ocupa o lugar cimeiro da Nação.

A SARDINHA ao Norte e ao Sul do Rio Minho

(Conclusão da 1.ª página)

quem normalmente, mesmo que sejam idênticos os caracteres de ambas as populações sardineiras. Qualquer que seja a realidade é que, com vista a este problema, a investigação poderia prestar à indústria galega que explora esta espécie, um serviço relevante e digno do maior apreço.

Desconhecemos se tal estudo comparativo já anteriormente foi tentado ou realizado. De qualquer modo, parece do maior interesse trazer o tema à luz da publicidade, como uma sugestão que possa resultar proveitosa.

(De «Indústria Pesqueira»)

Visado pela Comissão de Censura

FOLHAS DE OUTONO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

porque senti o teu peito arquejante e os teus lábios famintos a pedirem beijos. E hora a hora, querida, eu amei-te como raras vezes se pode amar na Vida. Sem ambições, sem egoísmo, nem aparências a que o amor conduz. Adorar-te, foi, então, o motivo principal de todo eu, desde tocar-te levemente os cabelos desganhados até sentirte o corpo escaldante a que consegui dar vida. Depois, extasiado, apertava-te, loucamente, com sofreguidão, como se não te quizesse perder jamais. E olhava-te, por longo tempo, olhos com olhos, alma na alma, pensando intimamente que o amor dá novos olhos para vermos as coisas tão diferentes — mesmo se essas coisas fossem repetidas já muitas vezes!

AGORA, talvez esses mesmos olhos me impeçam de te ver como outrora. Talvez agora não mereça a pena olhar-te como outrora. Eu sei que não és livre. E bastou este pensamento para deixar de me encontrar a mim próprio, e perder-me. E afundar-me neste desespero. Tu talvez não compreendas bem o verdadeiro significado. Vós, mulheres, não compreendem certas coisas. Pensam somente no «vosso» amor e esquecem o amor próprio dos outros...

FINAL, o teu corpo é adorado por outra alma que não a minha e essas outras mãos também o sentem, também o amam, embora tu não sintas nem o ames. Os beijos que te dão têm igualmente um amor forte e violento, embora me digas que não que não sentes, que não os desejas. É uma farsa, afinal, que a própria Natureza nos dá e a Vida nos ensina. É de ontem, de hoje, e será de sempre.

QUE culpa tenho eu de participar nesse pecado sabendo a já tua situação e esse compromisso atrás para com outro homem? Ah, mas essa ilegalidade de sentimentos conduz-me ao desespero! Só de pensar que após mim tudo é falso, oco, sem objectividade, faz-me dó esse outro que se tortura a amar-te apaixonadamente. Sabes, é que assim, e talvez por esta sensibilidade que me caracteriza, não posso ser feliz. Que queres? O meu coração diz-me que tu lhe foges, que o evitas, para me dares a mim o grande amor que te vai na alma e vive contigo dia a dia e é feliz em tudo que fale de mim! Como eu gostava de afastar tudo isto e derrubar este desespero — mas não posso. Deixa-me entregar à saudade e dá-me um último beijo de despedida. Peço-te. Eu sei, e tu sabes, que assim não podemos (nem devemos) continuar. Não terás forças para perder neste jogo em que houve um primeiro a jogar?

E. V.

O «Noticias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS
Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ
LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS
PERLOPONS E RÁFIAS
CORES GARANTIDAS—ENVIAM-SE AMOSTRAS
PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.
RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º — LISBOA